



# Imobiliário

www.atarde.com.br/classificados/imoveis

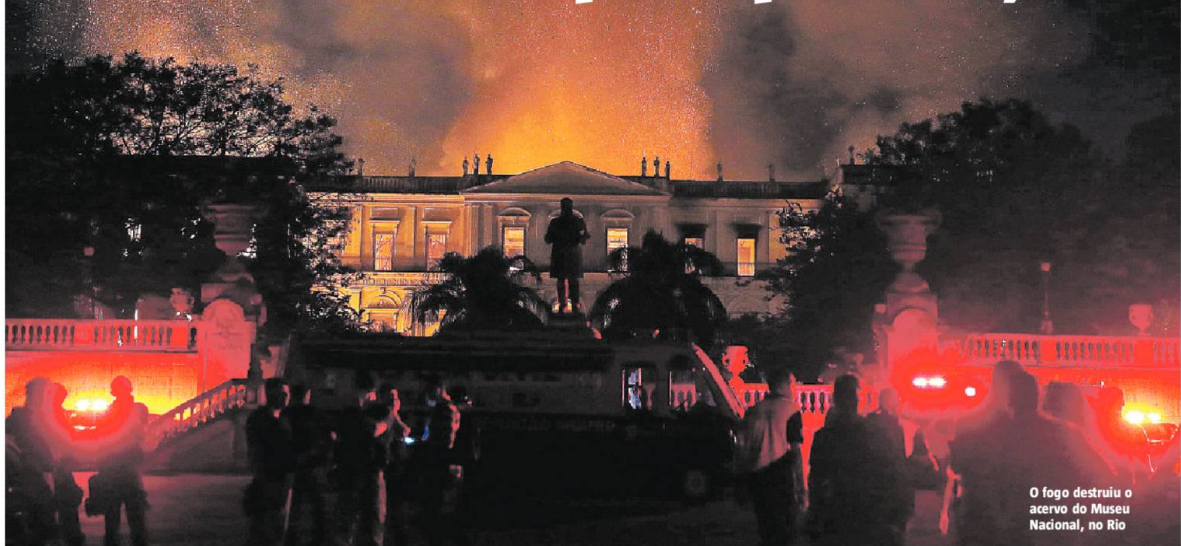
m.atarde.com.br/classificados

Tiago Caldas / Ag. A TARDE

Tínia Rego / Ag. Brasil

**SEGURANÇA**  
Tragédias apontam  
para a necessidade  
de reduzir riscos  
em residências  
e condomínio

## Incêndios em imóveis alertam para prevenção



O fogo destruiu o  
acervo do Museu  
Nacional, no Rio

Luciano Carcará / Ag. A TARDE / 5.9.2018



Incêndio na Baixa dos  
Sapateiros provocou a  
morte de um morador

### DICAS PARA REDUZIR RISCOS DE INCÊNDIO

**BRIGADA**  
O cálculo do número mínimo de brigadistas varia de acordo com as características do imóvel, uso (comercial, residencial ou industrial) e a população

**RECARGA DE EXTINTORES**  
O equipamento deve ser recarregado todos os anos. Apenas o de CO2 deve ser inspecionado a cada seis meses e recarregado, caso haja necessidade

**TIPOS DE EXTINTORES**  
Há vários tipos de extintores de incêndio, cada um contendo uma substância diferente e servindo para classes diferentes de chamas

**CAUSAS MAIS COMUNES DE FOGO**  
Pelo menos três situações devem ser observadas com atenção, como sobrecarga de energia em tomadas, brincadeira de criança com material indevido, como isqueiros e papéis, e painéis esquecidos no fogão

**AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS**  
É um conjunto de documentos exigidos pela fiscalização. Prova que o condomínio está em dia com diversas obrigações de segurança

**FÁBIO BITTENCOURT**

O fogo no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, na noite do último domingo; os quatro acidentes ocorridos na capital baiana em um intervalo de 24 horas, esta semana, incluindo o que envolveu três casarões na Baixa dos Sapateiros, e que culminou em uma morte. O aumento no número de tragédias como essas reacendeu — entre os especialistas, e toda a sociedade, de uma forma geral — a questão da importância da prevenção a incêndios em residências e condomínios. A preocupação cresce um pouco mais quando se sabe que quase 95% dos residenciais — e empresariais — de Salvador não possui programa completo de diligência em caso de eventualidade, como teste para evacuação dos moradores, controle de pânico e rota de fuga previamente estabelecida, conforme reportagem publicada por A TARDE,

em fevereiro. Enquanto outro texto, também publicado em A TARDE, em junho, dá conta que o número de incêndios aumentou quase 8% na Região Metropolitana de Salvador, nos quatro primeiros meses de 2018, chegando a 156 registros. A reportagem pediu por e-mail e telefone à assessoria de comunicação da instituição números atualizados sobre assunto, mas não obteve retorno. Para o presidente do Sindicato da Habitação na Bahia (Secovi), Kelsor Fernandes, o trabalho de prevenção precisa fazer parte da rotina diária não só do condomínio, mas também de todo condomínio. “Evidentemente que é preciso manter os funcionários treinados para este tipo de situação, saber combater o primeiro foco de incêndio, acionar o botão de pânico por interfone, mas nesse quesito é preciso o envolvimento de todos. No cuidado, na atenção

aos riscos, porque uma bobagem pode se transformar em tragédia”, afirma Fernandes. “Todo cuidado é pouco. Vai desde se evitar o uso de vela, como prestar atenção se a cortina chega próxima à tomada. Tomar cuidado com painéis, sobrecarga de eletrônicos em um único plugue e, sempre, mas sempre mesmo, revisar a parte elétrica da casa”, são algumas dicas do capitão Jansen, do Corpo de Bombeiros. Professora do curso de Administração de Condomínio e Sínico Profissional na Escola Paulista de Direito, autora do livro *Revolucionando o condomínio*, já em sua 15ª edição, Rosely Schwartz lembra que o objetivo de toda e qualquer administração predial é “querer melhorar a qualidade de vida das pessoas”. Ela, que foi já síndica, sub-síndica, conselheira, e hoje é consultora, diz que a preocupação com incêndio em condomínio tem de ser constante

e permanente, “não havendo espaço para descuidos”. “Mesmo que não dê para formar uma brigada contra incêndio, tudo tem de estar sempre muito revisado, periodicamente. Mangueiras de água; extintores; para-raios; fiação elétrica; iluminação de emergência; instalações de gás; escada de emergência, corta-porta-fogo, tudo o mais”, conta. **Proteção ao patrimônio** Para o presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Nivaldo de Andrade Júnior, sobre o fogo que destruiu 90% de todo acervo do Museu Nacional, apesar da existência, há 81 anos, de instituições e leis voltadas à preservação do patrimônio cultural nacional, “a efetiva salvaguarda dos nossos bens culturais esteve sempre limitada pelos reduzidos recursos humano e econômico destinados a essas ações”. “O museu não dispunha de instalações necessárias para

prevenir e combater incêndios, que certamente teriam levado o recente incidente a um outro desfecho”, disse Andrade Jr. Por aqui, como forma de ampliar a segurança contra incêndios e desabamentos na poligonal do Pelourinho — patrimônio cultural da humanidade pela Unesco —, está prevista para o primeiro semestre de 2019 a conclusão do Plano de Proteção e Contingência do Centro Histórico de Salvador, cuja elaboração é coordenada pela Defesa Civil (Codesal). De acordo com a assessoria de imprensa da instituição, com o apoio da Unifacs, técnicos da Codesal deram início à elaboração de um mapa de risco, visando identificar os pontos críticos e o detalhamento de aspectos, como disposição da fiação elétrica, seu estado de conservação, bem como a identificação da estocagem de produtos inflamáveis por parte dos comerciantes, entre outros aspectos.